

Língua Portuguesa

NOMES PÁTRIOS OU GENTÍLICOS

I - Formação

Os nomes **gentílicos, étnicos ou pátrios** exprimem «procedência» ou «naturalidade». Há variadíssimas maneiras de os constituir. Recorre-se à utilização de uma grande diversidade de sufixos e desinências e, frequentes vezes, às formas latinas ou latinizadas das respectivas localidades.

Não se pode estabelecer uma regra única e rígida, porque o uso e a tradição impõem os seus direitos, forçando até o emprego de vocábulos sem nenhuma analogia mórfica com a denominação das terras ou lugares.

Sufixo «aco» — Ex.: *austriaco*, da Áustria; *egípcio*, do Egipto; etc.

Sufixo «ano» — Ex.: *africano*, de África; *alentejano*, do Alentejo; *alagoano*, de Alagoas, Brasil; *goisiano*, de Goís; *mexicano*, do México; *murciano*, de Múrcia; etc.

Sufixo «io» — Ex.: *barrosão*, do Barroso; *brabanção*, de Brabante; *bretão*, da Bretanha; etc.

Sufixo «ato» — Ex.: *maiato*, da Maia; etc.

Sufixo «ego» — Ex.: *mancheço*, da Mancha; etc.

Sufixo «eiro» — *berlengueiro*, das Berlengas; *cartaxeiro*, do Cartaxo; *brincheiro*, de Brinches; etc.

Sufixo «ejo» — Ex.: *alcoutenejo*, de Alcoutim; *colarejo*, de Colares; etc.

Sufixo «cubo» — Ex.: *barranquenho*, de Barranco; *estremenho*, da Estremadura; *rifenho*, do Rife; etc.

Sufixo «eno» — Ex.: *antioqueno*, da Antioquia; *chileno*, do Chile; *madrileno*, de Madrid; *nazareno*, da Nazaré; *romeno*, da Roménia; etc.

Sufixo «case» — O elemento mais vulgar nesta espécie de normas é o sufixo *ense*, derivado do latim *ensis* (raiz *ens* e determinativo *is*). Ex.: *alcobacense*, de Alcobaca; *almeiriense*, de Almeirim; *estremocense*, de Estremoz; *montemorense*, de Montemor; etc.

Sufixo «ês» — O sufixo *ense* deu por contracção o sufixo popular *ês*, como em *albanês*, da Albânia; *chinês*, da China; *cordovês*, de Córdova; *tirolês*, do Tirol; etc.

Sufixo «ico» — Ex.: *minderico*, de Minde.

Sufixo «inho» — Ex.: *biscainho*, da Biscaia.

Sufixo «ino» — Ex.: *argelino*, de Argel; *argentino*, da Argentina; *gibraltino*, de Gibraltar; *maiorquino*, de Maiorca; *minorquino*, de Minorca; *ovarino* (forma popular *varino* por aférese do *o* inicial, de Ovar); *oliventino*, de Olivença; etc.

Sufixo «io» — Ex.: *algarvio*, do Algarve; *boémio*, da Boémia; *assírio*, da Assíria; etc.

Sufixo «ista» — Ex.: *ambaquista*, de Ambaca; *macaísta*, de Macau; etc.

Sufixo «ita» — Ex.: *israelita*, de Israel; *moabita*, do antigo país de Moab; etc.

Sufixo «ota» — Ex.: *epirotá*, de Epiro; *candiota*, de Cândia; *minhota*, do Minho; *penaguiota*, de Penaguião; *romeliota*, da Romélia.

a) Expressões múltiplas

Não surpreende, portanto, que, perante a variedade de elementos para a formação de gentílicos, tivessem aparecido, em relação a muitas localidades, expressões múltiplas, umas de carácter erudito, outras de feição popular. Vamos dar alguns exemplos:

Braga — Antigo nome *Bracara Augusta*; o latim *bracarensis* deu em português *bracarense*, a par de *brácaro* e de *braguês*.

Coimbra — Da forma hipotética *Conimbrica*, de *Conimbriga*, nome céltico, fez-se *conimbricense*; do arcaico *Colimbria* saiu *colimbriense*, forma empregada por Herculano; e o povo emprega *coimbrão* e *coimbrense*.

Évora — O nome lusitano-romano era *Ebora*; de aí o gentílico *eborense*.

Lisboa — Da forma arcaica *Lisbona* fez-se *lisbonense*, *lisbonês*, e até *lisbonino*. Mas *Lisboa*, forma actual, gerou *lisboês* e *lisboeta*. *Olisipona*, outra forma anterior, produziu o latim *olisiponensis*, de onde proveio o português *olisiponense*.

b) Topónimos com aparência de plural

Quando os topónimos têm aparência de plural, o gentílico forma-se do singular hipotético. Ex.: *asturiense* (de Astúrias) e *asturiano*; *caldense* (das Caldas); *cascalense* (de Cascais) e também *cascalejo*, que se corrompeu em *cascarejo*; *vinhalense* (de Vinhais).

c) Topónimos compostos

Os topónimos compostos formam os gentílicos geralmente do primeiro nome: Cercal do Alentejo, *cercalense*. Mas há também gentílicos formados de todo o composto e grafam-se com hífen, embora este não exista no topónimo: Belo Horizonte, *belo-horizontino*.

d) Formação analítica

Quando não há forma particular para os gentílicos, determinam-se analiticamente, antecedendo o nome da terra por *os de*, *as de*: *os de Mações de D. Maria*.

II — VOCABULÁRIO DE NOMES GENTÍLICOS

Açores — *açoriano*, *açorense*

África — *africano*

Alagoas (Brasil) — *alagoano*

Alcácer do Sal — *alcacerense*

Alcoutim — *alcoutenejo*

Alemanha — *alemão*, *germânico*, *germano*

Alentejo — *alentejano*

Algarve — *algarviense*, *algarvio*

Alter do Chão — *alterense*

Ambaca — *ambaquista*

Angola — *angolense*, *angolano*

Angra do Heroísmo — *angrense*

Antioquia — *antioqueno*, *antioquense*, *antioquiano*

Arcos de Valdevez — *arcuense*

Argel — *argelino*

Argentina — *argentino*

Arouca — *arouquense*, *arouquês*

Atenas — *ateniense*

Áustria — *austriaco*

Baía — *baiano*, *balão*

Barrancos — *barranquenho*

Barroso — *barrosão*, *barrosinho*

Beja — *bejense*, *pacense*

Belém — *belenense*

Belo Horizonte — *belo-horizontino*

Betleem (Palestina) — *betlemita*

Bilbau — *bilbaíno*

Birmânia — *birmanês*, *birmane*, *birmanês*

Biscaia — *biscainho*, *biscaio*

Bolívia — *boliviano*

Bolonha — *bolonhês*

Bordéus — *bordelês*, *bordalês*

Braga — *bracarense*, *brácaro*, *braguês*

Bragança — *bragançano*, *braganção*, *brigantino*, *bragantino*, *bragancês*

Brasil — *brasiliano*, *brasileiro*, *brasílico*, *brasileense*

Bretanha — *bretão*

Cabeceiras de Basto — *cabeceirense*

Cabo Verde — *cabo-verdiano*

Cádiz — *gaditano*

Caldas da Rainha — *caldense*

Canadá — *canadiano*, *canadense*, *canadiense*

Cartaxo — *cartaxeiro*, *cartaxense*

Cartuxa — *cartuxo*

Castelo Branco — *albicastrense*

Castelo de Vide — *castelo-vidense*

Ceilão — *cingalês*

Chaves — *flaviense*

Chile — *chileno*

Chipre — *cipriota*

Cister — *cisterciense*

Coimbra — *conimbricense*, *coimbrão*

Colômbia — *colombiano*

Congo — *conguês*, *congolês*

Costa Rica — *costa-riquenho*

Damão — *damanense*

Diu — *diuense, diense*

Douro — *duriense*

Entre Douro e Minho — *interamnense*

Equador — *equatoriano*

Escócia — *escocês*

Espírito Santo (Brasil) — *espírito-santense*

Estremadura — *estremenho*

Évora — *eborense*

Figueira da Foz — *figueirense*

Finlândia — *finlandês, finês*

Flandres — *flamengo*

França — *francês, franco, gaulês, gálio*

Freixo de Espada à Cinta — *freixenista*

Gafanha — *gafanhão*

Genebra — *genebrense, genebrino, genebrês*

Génova — *genovês, genovense, genuense*

Gerês — *geresiano, geresão, geresino, geresano*

Goa — *goano, goense, goês*

Granada — *granadino*

Grécia — *grego, heleno, helénico*

Guatemala — *guatemalteco, guatemalense*

Guarda — *guardense, egitaniense, egitoniano, egitanense*

Guimarães — *vimaranense*

Guiné — *guineense, guinéu*

Holanda — *holandês, neerlandês, nederlandês*

Honduras — *hondurenho*

Idanha-a-Velha — *egitano, egitanense, egitaniense*

Ílhavo — *ilhavense*

Inglaterra — *inglês, britânico*

Irlanda — *irlandês, hibérnico*

Irão — *iraniano*

Itu — *ituano*

Japão — *japonês, niponense, nipónico*

Jerusalém — *jerosolimitano, hierosolimitano, hierosolimita*

Juiz de Fora (Brasil) — *juiz-forano, juiz-forense*

Lagos — *lacobrigense*

Lamego — *lamecense*

Leão (Espanha) — *leonês*

Leiria — *leiriense*

Lião (França) — *lionês, lugdunense*

Lisboa — *lisboeta, lisbonense, lisboês, lisbonês, lisbonino, olisiponense*

Lorvão — *laurbanense*

Loulé — *louletano*

Macau — *macaísta, macaense*

Madagáscar — *madagascarense, malgaxe*

Madeira — *madeirense*

Madrid — *madrileno, madrilense, matritense*

Maia — *maiano*

Malta — *maltês*

Mancha — *mancheço*

Maranhão (Brasil) — *maranhense, maranhão*

Marão — *maronês*

Marco de Canaveses — *marcoense*

Marinha Grande — *marinhense*

Mato Grosso (Brasil) — *mato-grossense*

Mértola — *mertolense*

México — *mexicano*

Minho — *minhoto*

Miranda do Corvo — *mirandense*

Miranda do Douro — *mirandense, mirandês*

Moçambique — *moçambicano*

Mónaco — *monegasco*

Múrcia — *murciano*

Navarra — *navarrês, navarrino, navarro*

Nazaré — *nazareno*

Nicarágua — *nicaraguano*

Normandia — *normando*

Nova Iorque (Nova York) — *noviorquino, nova-iorquino*

Núbia — *nubiano, núbio*

Olhão — *olhanense*

País de Gales — *galês*

Japão — *japonês, nipão, nipónico*

Jerusalém — *jerosolimitano, hierosolimitano, hierosolimita*

Paraná (Brasil) — *paranaense*

Paris — *parisiense*

Penafiel — *penafidelense*
 Penaguião — *penaguiota*
 Peniche — *penichense, penicheiro*
 Pernambuco — *pernambucano*
 Ponta Delgada — *micaelense*
 Ponte de Lima — *ponte-limense, limarense*
 Portalegre — *portalegrense*
 Porto Alegre (Brasil) — *porto-alegrense*
 Porto de Mós — *porto-mosense*
 Porto Rico — *porto-riquenho*
 Portugal — *português, portugalense, portugalês, lusitano, luso, lusíada*
 Rio de Janeiro — *carioca, fluminense*
 Rio Grande (Brasil) — *rio-grandense*
 Roménia — *romeno*

S. Brás de Alportel — *são-brasense*
 S. João da Madeira — *são-joanense, são-joanino*
 Salamanca — *salamanquino, salamanquense, salmanticense, salmantino*
 Santarém — *santareno, escalabitano*
 Santiago de Compostela — *santiaguês, santiagueiro*
 Santo Tirso — *são-tirsense*
 Santos (Brasil) — *santista*
 São Luís do Maranhão (Brasil) — *são-luisense*
 São Paulo (Brasil) — *paulista, paulistano, são-pauleiro*
 São Tomé — *são-tomense*
 Saragoça — *saragoçano*

Sardenha — *sardo, sardónio*
 Seia — *senense*
 Senegal — *senegalês, senegalense*
 Setúbal — *setubalense, sadino*
 Sevilha — *sevilhano, hispalense*
 Sião — *siame, siamês*
 Sines — *siniense*
 Sintra — *sintrense, sintrão*
 Suíça — *suíço, helvécio*

Tailândia — *tailandês*
 Tânger — *tangerina*
 Tomar — *tomarense, nabantino*
 Torres Novas — *torrejão, torrejano, torriense*
 Torres Vedras — *torriano, torresão, torriense*
 Trento — *tridentino*
 Tui — *tudense*
 Turquia — *turco, otomano*

Veneza — *veneziano*
 Venezuela — *venezuelano*
 Vila Franca de Xira — *vila-franquense*
 Vila Nova de Famalicão — *famalicense*
 Vila Nova de Gaia — *vila-novense*
 Vila Nova de Milfontes — *milfontense*
 Vila Nova de Ourém — *ouriense, ourenensa*
 Vila Nova de Paiva — *paivense, paivoto*
 Vila Praia da Vitória — *praiense*
 Vila Real de Trás-os-Montes — *vila-realense*
 Vila Viçosa — *calipolense*
 Viseu — *visiense*

NB

Esta página acerca dos gentílicos foi construída com base nos elementos do **Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa**, da autoria de Magnus Bergström e Neves Reis, publicado pela Editorial Notícias, 23^a ed., pp. 96 a 102.

